

DISCUTINDO O ESPORTE ADAPTADO A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS - PB

Leonardo Barbosa de Melo ¹
Adna Priscila Firmino Albuquerque ²
José Messias Alves Filho ³
Jozilma Medeiros Gonzaga ⁴
Maria Goretti da Cunha Lisboa ⁵

INTRODUÇÃO

Em agosto de 2018 na Universidade Estadual da Paraíba foi iniciado o processo formativo para 25 alunos bolsistas, 3 professores preceptores e 1 docente orientadora contemplados com o programa Residência Pedagógica, além de 3 alunos voluntários, formação que teve o intuito de despertar nestes mesmos a importância e sentido deste programa para desenvolvimento de novas metodologias, práticas e conhecimentos para a comunidade acadêmica e escolar. Estes encontros formativos aconteceram até dezembro de 2018 quando ocorreu a visitação a área de atuação dos alunos residentes, divisão dos alunos para os professores preceptores e reuniões pedagógicas visando planejar intervenções no ano de 2019.

Tendo em vista o objetivo do projeto de inovação de acordo com a necessidade do indivíduo na escola aprender conteúdos que vão intervir diretamente no seu cotidiano, o Esporte Adaptado surgiu para atender algumas perspectivas do programa, com isso neste trabalho será discutido o conteúdo sendo aplicada nas aulas de Educação Física do 7º ano “E” do ensino fundamental uma escola municipal situada no município de Queimadas - PB e seus determinados impactos na comunidade escolar.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, leonardobmelo1@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - priscilaadnaa@gmail.com;

³ Especialista pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, messiasjmn@hotmail.com;

⁴ Doutora pelo curso de Educação Física da UNESP - SP, jozilmam@uol.com.br;

⁵ Professor orientadora: Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - PB, gorettisboa@hotmail.com

Dados do Ministério da Educação evidenciam que, no ano de 2008, foi registrado um número maior de matrículas de alunos com algum tipo de deficiência na rede regular de ensino do que na rede especial como, por exemplo: APAE, INSTITUTO DOS CEGOS, EDAC, o que poderia indicar um avanço no sentido da inclusão escolar (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL, 2016). Por este motivo o conteúdo de Esportes Adaptados trabalhado nas aulas de Educação Física é tão importante para o contexto inclusivo no meio não somente escolar, mas da comunidade em geral, já que os alunos que estão vivenciando esta temática, também estão inseridos na comunidade, e diretamente ou indiretamente irão disseminar seu conhecimento perante o meio social.

Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais (BNCC, 2017).

Partindo deste contexto, se faz importante questionar: Será que o aluno conseguirá enxergar o portador de deficiência de forma diferente com que enxergava antes de acontecer às aulas? Vai ser gerado um bem estar psicossocial? Esta é uma prática efetiva de combate a preconceitos? Podemos observar na fala do aluno 1 que: *“Depois que pratiquei os esportes para cegos eu aprendi que é muito difícil se locomover e praticar esportes sem enxergar e se eu pudesse ajudar os deficientes visuais procuraria inventar mais esportes inclusivos para eles e outras maneiras de melhoria para sua vivência, minha opinião é que acho muito bom saber que há maneiras de ajudar todo mundo, mesmo sendo de formas diferentes”*. Enfatizando esta afirmativa do aluno é possível destacar que a maneira com que foi gerado nesse aluno o conhecimento prévio sobre a deficiência visual é um fator determinante para que o mesmo possa enxergar as diferenças com o sentimento de acolhimento despertado durante as aulas. *“Todos jogam vendados, pois um pode enxergar mais, outro pode enxergar menos dependendo de seu nível de deficiência então para ser um jogo justo todos ficam vendados”* (ALUNO 2). Neste depoimento foi despertado o senso de justiça, visualizando que o mesmo identificou que há igualdade dentro dos esportes adaptados, mesmo existindo diferença do nível de deficiência visual de cada indivíduo.

Por esse motivo, a BNCC se concentra na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do

desenvolvimento do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais (BNCC, 2018).

Com isso o objetivo geral desse estudo é relatar e discutir as experiências vivenciadas no desenvolvimento do conteúdo de Esportes Adaptados, compreender o impacto social que o conteúdo pode causar e apresentar os desafios da aplicação do conteúdo promovendo inovação na metodologia de ensino de Educação Física.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato que é consequência da vivência no programa Residência Pedagógica desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e uma Escola de Ensino Fundamental do município de Queimadas–PB. Programa este coordenado e supervisionado por uma professora orientadora da IES e professores preceptores que supervisionam o andamento do programa dentro das escolas contempladas com a Residência Pedagógica.

Na primeira etapa que foi composta de formações, mini cursos, reuniões e palestras na IES, antes do envio dos alunos participantes do programa as escolas que são preceptoras do mesmo, já a segunda etapa do programa teve composição com as participações no cotidiano escolar jornadas pedagógicas, planejamentos pedagógicos e reuniões com o professor preceptor e professora orientadora do programa.

Na terceira etapa os residentes deram início as intervenções planejadas na primeira e segunda etapa em sala de aula em que foi pensado e planejado após primeiros contatos no que seria trabalhado durante o ano de acordo com perfil de cada turma. No 7º ANO “E”, foi identificada a oportunidade de realização de uma conscientização sobre o tema inclusão, e esse foi o ponto de partida para o trabalho do esporte adaptado. Dando continuidade a quarta etapa o conteúdo de esportes adaptados foi abordado em sala de aula e quadra poliesportiva, especificamente com o Goall Ball, suas regras, especificidades, materiais utilizados, finalizando com a prática competitiva.

DESENVOLVIMENTO

Ao início do ano letivo nos primeiros contatos com a turma do 7º ANO “E” durante as

aulas de Educação Física foi notada a necessidade de um planejamento diferente para essa turma do que o planejamento realizado para as demais turmas de 7º ANO da escola, isso é devido à turma do 7º ANO “E” fazer parte do programa SETA (Sempre é Tempo de Aprender) que é um programa do município de Queimadas – PB que contempla os alunos repetentes e fora de faixa etária para uma metodologia adequada onde os mesmos vão ter a atenção e didáticas adequadas para o seu processo formativo escolar. Tendo em vista que o conteúdo programático para as demais turmas de 7º ANO não era de acordo com a maturidade que os alunos do 7º ANO “E” apresentavam foi identificada a oportunidade de trabalhar conteúdos socioeducativos, onde então o Esporte Adaptado foi contemplador dessas perspectivas.

As aulas de Educação Física no 7º ANO “E” acontecem as segundas-feiras de 07:00 às 08:30 do horário da manhã e nas quintas-feiras de 07:40 às 08:30 também no horário da manhã, então no dia 11 de fevereiro de 2019 foram iniciadas às aulas com o conteúdo de Esportes Adaptados, voltados diretamente para o esporte para cegos onde o processo de aluno tutor foi iniciado com a ação de vender metade da turma e a outra metade os conduzirem por toda a escola, os alunos foram divididos em duplas e cada dupla teve a missão de andar por toda a escola até chegar na quadra, ao chegar na quadra as duplas invertiam os papéis e voltavam para sala de aula. Este processo inicial de tutoria foi de grande importância para que o contato inicial dos alunos com um mundo diferente do seu, pudesse atender a um olhar com novas perspectivas sobre o que o deficiente visual enfrenta no seu cotidiano.

Os tutores, antes de interagirem com seus pares, recebem instruções, são treinados e supervisionados pelos professores, que tentam transmitir aos mesmos um conhecimento simplificado sobre o tipo de deficiência que o colega apresenta além de alertá-los para aspectos de segurança e manobras físicas que facilitam a independência do aluno com deficiência (BIANCONI E MUNSTER, 2009).

O esporte escolhido para a prática foi o Goall Ball, onde gradativamente foi feita a exibição das regras do esporte, os materiais utilizados para prática do mesmo e novamente o processo de tutoria que é existente no esporte. Os alunos vivenciaram a diferença da bola que emite som para a que não emite, a bola utilizada no esporte oficialmente tem um guizo para que os cegos possam escutar e saber onde ela se encontra, porém pela falta de recursos financeiros nossa própria bola que emite som foi produzida em sala de aula pelos alunos com sacos plásticos e uma bola pertencente a escola, esta produção requer um destaque, pois nela

os alunos conseguiram dar valor ao que produziram transcendendo novamente o que chamamos apenas de esporte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do método sugerido por Bianconi e Munster (2009) de colega-tutor em seu artigo “Educação Física e pessoas com deficiências: considerações sobre as estratégias de inclusão no contexto escolar” foram identificados os avanços dos alunos em relação à cooperatividade nas aulas realizadas nas aulas de Educação Física com o conteúdo de Esportes Adaptados. A insegurança do residente em trabalhar com alunos vendados também foi superada através do método de tutoria, pois os alunos eram confiados a outros alunos além do residente.

Os maiores avanços diagnosticados foram a criação de conceitos para os alunos sobre pessoas portadoras de deficiência física, sendo assim uma prática de combate direta aos preconceitos impostos pela sociedade, influenciando diretamente no contexto social da comunidade onde os alunos estão inseridos, afirmando com isso que os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as aulas, vão além de regras do esporte adaptado ou de práticas corporais, mas de formação no caráter do indivíduo participante das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido durante a Residência Pedagógica enfatiza a importância da vivência no programa para a formação do Professor de Educação Física ou de qualquer outra licenciatura, a experiência adquirida durante o desenvolvimento do programa que é inserido no cotidiano escolar do residente como professor dá a oportunidade do estudante ser protagonista dentro de sala de aula, pensando e intervindo nas ações escolares.

A experiência nos fez refletir o motivo dos professores não se sentirem preparados para conviver com qualquer indivíduo em sala de aula independente de suas especificidades físicas, onde consideramos que desde o processo formativo do professor até o desinteresse pela inclusão do deficiente nas aulas de Educação Física é um fator determinante para esse despreparo. Este foi o principal objetivo desse estudo, o deficiente não precisa estar presente para as pessoas aprenderem a lidar com ele, a sociedade precisa estar preparada para lidar com qualquer pessoa, o esporte adaptado é um dos combatentes ao preconceito existente na sociedade e por isso precisa ser trabalhado como conteúdo nas aulas de Educação Física,

pois a cultura corporal não contempla somente os corpos que nasceram sem deficiência.

Por fim, podemos concluir que para a formação do professor essa foi uma experiência enriquecedora onde influenciará diretamente no exercício da profissão, aperfeiçoando habilidades e facilitando resoluções a qualquer tipo de cenário que surjam na atuação profissional como Professor de Educação Física.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Física; Esporte Adaptado.

REFERÊNCIAS

BIANCONI; MUNSTER. **Educação Física e pessoas com deficiências: considerações sobre as estratégias de inclusão no contexto escolar.** CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009, São Carlos, 2009. P-6012-6017.

BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**, Brasília, DF Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm> Acesso em: 18/abril 2019

BRASIL; **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL (MEC)**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2016. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 15/abril de 2019.

BRASIL. PORTARIA Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018. **COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**, Brasília, DF, fev 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 20/março de 2019.

BRASIL; **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofi> Acesso em: 15/abril de 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. PORTARIA Nº 206 de 4 de setembro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 2018, 4 de setembro. p.22

GREGUOL, M.; GOBBI, E.; CARRARO, A. **Formação de Professores para a Educação Especial: uma Discussão Sobre os Modelos Brasileiro e Italiano.** Revista Brasileira de Educação Especial, v.19, n.3, pp.307-324, 2013.

KAFROUNI, R.; SOUZA PAN, M. A. G. **A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de casos.** Curitiba. Revista Integração, nov/2001.